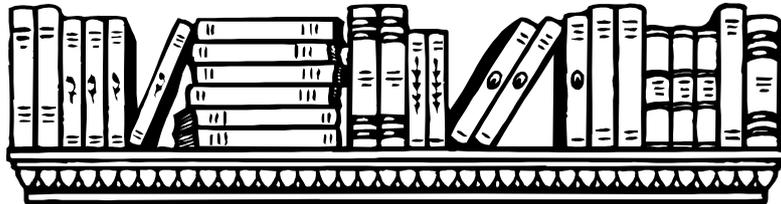


CURSO DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO - PARTE 7



A Reencarnação

A Reencarnação na História
Conseqüências Filosóficas da Reencarnação
Provas da Reencarnação



CENTRE SPIRITE LYONNAIS ALLAN KARDEC
23 RUE JEANNE COLLAY
69500 BRON
04-78-41-19-03
<http://spirite.free.fr>

*"Sou reencarnacionista por três razões:
a doutrina reencarnacionista é justa,
racional, verossimilmente científica
e provavelmente verdadeira."
Dr. Gustave Geley.*

A Reencarnação na história

A doutrina das vidas sucessivas ou reencarnação é chamada também de Palingenesia, de duas palavras gregas, Palin, de novo, gênese, nascimento. Ela foi formulada desde a aurora da civilização na Índia. Encontra-se nos Vedas: " Da mesma forma que nos desfazemos de uma roupa usada para pegar uma nova, assim a alma se descarta de um corpo usado para se revestir de novos corpos."

Pitágoras foi o primeiro a introduzir na Grécia a doutrina dos renascimentos da alma que tinha conhecido em suas viagens no Egito e na Pérsia. Platão adotou a idéia pitagórica da Palingenesia: "É certo que os vivos nascem dos mortos; que as almas dos mortos renascem ainda." (Phèdre)

A escola néo-platônica da Alexandria ensinava a reencarnação enfatizando a vantagem desta evolução progressiva para as condições da alma. Plotino, o primeiro de todos, a revê várias vezes no curso de suas Eneidas. É um dogma, disse ele, muita antigo e universalmente ensinado que, se a alma comete faltas, é condenada a expiá-las submetendo-se a punições nos infernos tenebrosos, depois do que, é admitida a voltar em um novo corpo para recomeçar suas provas. "A providência de Deus, escreveu Plotino, assegura a cada um de nós a sorte que lhe convém e que é harmônica com seus antecedentes, segundo suas existências sucessivas." Jamblico acrescenta: "Assim as penas que nos afligem são freqüentemente castigos de um pecado do qual a alma se aceitou culpada em sua vida anterior. Algumas vezes, a razão do castigo nos é ocultada por Deus, mas nós não devemos duvidar de sua justiça."

Entre os romanos, que adquiriram a maior parte de seus conhecimentos na Grécia, Virgílio exprime claramente a idéia da Palingenesia neste termos: " Todas as almas, ainda que por milhares de anos tenham retornado à roda desta existência (no Elísios ou no Tartaro), Deus as chama em numerosos enxames ao rio Léthé, a fim de que, privadas de recordações, revejam os lugares superiores e convexos e comecem a querer voltar ao corpo."

Os Gauleses acreditavam nas vidas sucessivas. César escreveu na Guerra de Gales: "Uma crença que eles buscam sempre estabelecer, é que as almas não perecem de forma alguma e que após a morte elas passam de um corpo para outro."

Em suas obras, o historiador Joseph fez profissão de sua fé na reencarnação; relata que essa era a crença dos Fariseus. O Pe. Didon o confirma nestes termos, em sua « Vida de Jesus »: "Então crê-se, entre o povo (judeu) e mesmo nas escolas, no retorno à vida da alma dos mortos." O sábio beneditino Dom Calmet se exprime assim em seus Comentários, sobre essa passagem das Escrituras: "Vários doutores judeus crêm que as almas de Adão, Abraão, Phinéas, animaram sucessivamente vários homens de sua nação." O Talmud ensina que a alma de Abel passou ao corpo de Seth e mais tarde ao de Moisés. O Zoar diz: "Todas as almas são submetidas às provas da transmigração" e a Cabala: "São os renascimentos que permitem aos homens se purificar."

Os judeus acreditavam que o retorno de Elias sobre a Terra devia preceder o do Messias. Isto porque, no Evangelho, quando seus discípulos perguntaram a Jesus se ele voltaria, Ele respondeu afirmativamente dizendo: "Elias já veio e não o reconheceram, mas

eles lhe tem feito tudo o que havia sido predito." E seus discípulos compreenderam, diz o Evangelista, que fora de João que lhes falava.

Um dia, Jesus perguntou a seus discípulos o que o povo dizia dele. Eles responderam¹: "Uns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros Jeremias, ou qualquer um dos antigos profetas que vieram ao mundo." Jesus, longe de os dissuadir, como se eles estivessem falando coisas imaginárias, se contenta em acrescentar: " E vós, quem acreditam que sou?" Quando encontram o cego de nascença, seus discípulos lhe perguntam se esse homem nascera cego por causa dos pecados de seus pais ou dos pecados que ele tinha cometido antes de nascer. Eles acreditavam então na possibilidade da reencarnação e na possível preexistência da alma. Sua linguagem fazia mesmo crer que essa idéia estava difundida entre o povo, e Jesus parecia autorizá-la, em vez de combatê-la; Ele fala das numerosas moradas de que se compõe a casa do Pai.

Lemos no Evangelho de João: " Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Esse homem veio de noite encontrar Jesus e lhe disse: "Mestre, sabemos que tu és um doutor vindo da parte de Deus, porque ninguém poderia fazer os milagres que tu fazes se Deus não estivesse com ele." Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu te digo que se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. Aquele que nasceu da carne é carne, e aquele que nasceu do Espírito é Espírito. Não te admires de nada disso que te digo; é preciso que nasças de novo. O vento sopra onde quer, e tu ouves o ruído, mas não sabes donde ele vem nem para onde ele vai. O mesmo ocorre de todo homem que nasceu do Espírito."

Entre os Hebreus, a água representava a essência da matéria, e quando Jesus adianta que o homem deve resnacer da água e do Espírito, não é como se dissesse que deve renascer da matéria e do Espírito, quer dizer em corpo e em alma?

De todos os Padres da Igreja, Orígenes é o que afirmou de forma mais precisa, em numerosas passagens de seu Princípios (livro 1º), a reencarnação ou renascimento das almas. Sua tese é esta: "A justiça do Criador deve aparecer em todas as coisas." São Jerônimo, por seu lado, afirma que a transmigração das almas fazia parte dos ensinamentos revelados a um certo número de iniciados. Em suas Confissões, santo Agostinho nos diz: "Minha infância não sucedeu a um outro idoso morto antes dela?... Mesmo antes desse tempo, tinha já estado em qualquer parte? Fui outra pessoa qualquer?"

Ainda no século quinze, o cardeal Nicolas de Cusa "sustentava em pleno Vaticano a teoria da pluralidade das existências da alma e dos mundos habitados, não somente com o assentimento, mas com os encorajamentos sucessivos de dois papas: Eugênio IV e Nicolau V. Malgrado esta exceção, a doutrina das vidas sucessivas permaneceu velada por toda a duração da idade média, porque estava severamente proscrita pela Igreja.

Foi preciso esperar os tempos modernos e a liberdade de pensar e discutir para que isso reaparecesse. Leibnitz, estudando o problema da origem da alma, admitiu que o princípio inteligente, sob a forma de mônada, tinha podido se desenvolver no reino animal. Numerosos pensadores se uniram à reencarnação: Dupont de Nemours, Charles Bonnet, Lessing, Constant Savy, Pierre Leroux, Fourier, Jean Reynaud. A doutrina das vidas sucessivas foi vulgarizada para o grande público por autores como Balzac, Théophile Gautier, George Sand e Victor Hugo.

Para saber mais :

Christianisme et Spiritisme de Léon Denis (notes complémentaires, n° 5. Sur la Réincarnation)

La Réincarnation de Gabriel Delanne (ch. I, Coup d'œil historique sur la théorie des vies successives)

O Problema do Ser e do Destino Léon Denis (2ª parte, cap. XVII, As Vidas sucessivas. Provas históricas)

Le Génie Celtique et le monde invisible de Léon Denis (2e partie, ch. VIII, Palingénésie : Préexistences et vies successives. La loi des Réincarnations)

¹d., XVI, 13, 14 ; Marc, VIII, 28.

Conseqüências filosóficas da Reencarnação

Objetivo

A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um objetivo: Esse objetivo, que é a perfeição, não poderia se realizar em uma única existência, por mais longa e frutuosa ela fosse. Devemos ver na pluralidade das vidas da alma a condição necessária à sua educação e ao seu progresso. É por seus próprios esforços, suas lutas, seus sofrimentos que ela se resgata de seu estado de ignorância e se eleva, degrau a degrau, primeiro sobre a Terra, depois através moradas inumeráveis do céu estrelado.

A reencarnação, afirmada pelas vozes de além-túmulo, é a única forma racional sob a qual se pode admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres. Sem ela, não se tem nenhuma sanção moral satisfatória e completa; nenhuma possível concepção de um Ser que governe o universo com justiça.

Metempsicose & Reencarnação

A metempsicose se distingüe da reencarnação postulando que, após a morte, o homem possa reencarnar em um corpo humano, animal ou vegetal. Os Espíritos nos ensinam que o Espírito não pode retroceder e que a metempsicose é falsa se entendemos por tal palavra a transmigração do homem no animal e reciprocamente. Pode-se todavia supor que a alma que anima o homem hoje, tenha podido progredir pela seqüência animal ou mesmo vegetal, onde teria adquirido desenvolvimento que teria transformado sua natureza. Sabemos que, sobre o globo, a vida aparece primeiramente sob os mais simples, os mais elementares aspectos, para se elevar, por uma progressão constante, de forma em forma, de espécie em espécie, até o tipo humano, coroando a criação terrestre. Gradualmente, os organismos se desenvolvem, se apuram e a sensibilidade cresce. Lentamente, a vida se desembaraça das restrições da matéria, o instinto cego dá lugar à inteligência e à razão.

Essa escala de evolução progressiva, cujos degraus mais baixos mergulham em abismos tenebrosos, cada alma a teria percorrido ? Antes de adquirir a consciência e a liberdade, antes de possuir em plenitude a sua vontade, teve de animar organismos

rudimentares, revestir as formas inferiores da vida ? O estudo do caráter humano, ainda marcado de bestialidade, assim nos levaria à crê-lo.

O sentimento de absoluta justiça nos diz que o animal, assim como o homem, não deve viver e sofrer em troca de nada. Uma cadeia ascendente e contínua parece religar todas as criações, o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal, e este ao homem. Ela pode religá-los duplamente, ao material como ao espiritual. Estas duas formas de evolução seriam paralelas e solidárias, a vida não sendo mais que uma manifestação do espírito.

De qualquer forma que tenha sido, a alma, chegada ao estado humano, e tendo adquirido a consciência, não pode mais retroceder.

Desigualdades & Injustiças

A pluralidade das existências pode explicar por si só a diversidade dos caracteres, a variedade de aptidões, a desproporção das qualidades morais, em uma palavra, todas as desigualdades que chamam nossa atenção.

Fora desta lei, se perguntaria em vão por que certos homens possuiriam o talento, os sentimentos nobres, as aspirações elevadas, enquanto que tantos outros não têm em contrapartida senão tolice, paixões vís e instintos grosseiros.

Que pensar de um Deus que, em nos assinando uma única vida corporal, nos teria feito tão desiguais e, do selvagem ao civilizado, teria reservado aos homens bens tão pouco convenientes e um nível moral tão diferente ? Sem a lei das reencarnações, seria a iniquidade que governaria o mundo.

Se tudo começasse para nós com a vida atual, como explicar tanta diversidade nas inteligências, tantos degraus na virtude ou no vício, tantos escalões nas situações humanas ? Um mistério impenetrável pairaria sobre certos gênios precoces, sobre certos espíritos prodigiosos que, desde sua infância, se lançam com ardor nos atalhos da arte e da ciência, enquanto que tantos jovens pastenam nos estudos e permanecem medíocres malgrado seus esforços.

Todas essas obscuridades se dissipam diante da doutrina das existências múltiplas. Os seres que se distinguem por seu poder intelectual ou suas virtudes, têm vivido mais, trabalhado há mais tempo, adquirido uma experiência e aptidões mais extensas.

O progresso e a elevação das almas dependem unicamente de seu trabalho, da energia empregada por eles no combate vital. Uns lutam com coragem e transpõem rapidamente os degraus que os separam da vida superior, enquanto que outros se imobilizam durante séculos por existências ociosas e estéreis. Mas essas desigualdades, resultado das ações do passado, podem ser resgatadas e niveladas por nossas vidas futuras. Assim a sanção moral, tão insuficiente, por vezes tão nula, quando estudada sob o ponto de vista de uma única vida, se torna absoluta e perfeita ante a sucessão de nossas existências. Há uma correlação estreita entre nossos atos e nosso destino. Sofremos em nós mesmos, em nosso ser interior e nos eventos de nossa vida, o contragolpe de nossas ações. Nossa atividade, sob todas as formas, é criadora de elementos bons e maus, de efeitos próximos ou longínquos, que recaem sobre nós em chuvas, em tempestades, ou em raios de alegria. O homem constrói seu próprio porvir. Até aqui, na sua incerteza, na sua ignorância, ele construiu às cegas e sofreu sua sina sem poder explicá-la. Logo, melhor esclarecido, penetrado pela majestade das leis superiores, compreenderá a beleza da vida, que reside nos esforços corajosos e dará à sua obra um impulso mais nobre e mais elevado.

Encarnação & Desencarnação

A união da alma ao corpo se efetua por meio do envelope fluídico, do perispírito. Por sua natureza sutil, ele servirá de laço entre o espírito e a matéria. Depois da concepção até o nascimento, a fusão se opera lentamente entre os corpos físicos e o perispírito, os movimentos vibratórios do perispírito da criança vão se minorando e se reduzindo, ao mesmo tempo em que as faculdades da alma, a memória, a consciência, se apagam e se aniquilam. É a esta redução das vibrações fluídicas do perispírito, à sua oclusão na carne, que é preciso atribuir a perda da lembrança das vidas anteriores. Um véu sempre mais espesso envolve a alma e extingue suas radiações interiores. Todas as impressões de sua vida celeste e de seu longo passado mergulham nas profundezas do inconsciente. Elas não emergirão mais senão nos momentos de exteriorização ou na morte, quando o espírito, recuperando a plenitude de seus movimentos vibratórios, evocará o mundo adormecido de suas lembranças.

No momento da morte, tudo está em princípio confuso; é preciso algum tempo para a alma se reconhecer; ela está aturdida, e no estado de um homem saindo de um profundo sono, que procura se dar conta da situação. A lucidez das idéias e a memória do passado lhe vêm à medida que se apaga a influência da matéria da qual ela acaba de se desembaraçar, e que se dissipa a espécie de névoa que obscurece seus pensamentos.

A duração do problema que se segue à morte é muito variável, e pode ser somente de algumas horas, como de vários dias, de vários meses, e mesmo de vários anos. É menos longo entre aqueles que estão identificados por sua vivência com o estado futuro, porque compreendem imediatamente a sua situação; é de qualquer forma mais longo para o homem que viveu mais materialmente.

Esquecimento do passado

Nós vimos precedentemente as causas orgânicas do esquecimento das vidas passadas. Resta-nos compreender sua utilidade: se o homem guardasse a lembrança de seus atos, teria também conservado a dos atos dos outros. As conseqüências nas relações sociais seriam consideráveis: imagine a situação de uma mãe que teria por seu filho um ser com o qual ela teria de alguma forma se desentendido! Os seres que reencarnam juntos para se perdoarem de suas faltas passadas e para aprenderem a se amar seriam continuamente entravados pela lembrança dos atos cometidos. O perdão seria muito mais difícil e o ódio se perpetuaria entre os seres.

Demografia

Opõe-se freqüentemente à teoria das vidas sucessivas a demografia humana. Com efeito, a Terra tinha uma população de 1 bilhão de habitantes, contra 6 bilhões no ano 2000. Como explicar este aumento?

O problema é simples de resolver se sairmos dessa visão estreita que faz com que a Terra seja o único mundo habitado e se considerarmos os bilhões de galáxias que preenchem o Universo. Deus não as criou para o prazer dos nossos olhos! Os mundos habitados evoluem com os seres que os compõem; à medida que os mundos de expiação e provas, como a Terra, se transformam em mundo de regeneração, o mal é pouco a pouco

excluído. Por conseqüência, os Espíritos que se obstinam nesta via se encontram deslocados e irão continuar sua evolução sobre outros mundos que apresentam mais afinidade com seu estado.

Para saber mais :

- O Livro dos Espíritos* Allan Kardec (2ª parte, cap. II, Encarnação dos Espíritos)
- O Livro dos Espíritos* Allan Kardec (2ª parte, cap. III, Retorno da vida corporal à vida espiritual)
- O Livro dos Espíritos* Allan Kardec (2ª parte, cap. IV, Pluralidade das existências)
- O Livro dos Espíritos* Allan Kardec (2ª parte, cap. V, Considerações sobre a pluralidade das existências)
- O Livro dos Espíritos* Allan Kardec (2ª parte, cap. XI, Metempsicose)
- O Livro dos Espíritos* Allan Kardec (2ª parte, cap. VII, Retorno à vida corporal)
- O que é o Espiritismo ?* Allan Kardec (nº 116-117, 144-145)
- O Evangelho Segundo o Espiritismo* Allan Kardec (cap. IV, Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo)
- Após a morte* Léon Denis (2ª parte, cap. XI, A pluralidade das existências)
- Após a morte de Léon Denis* (4ª parte, cap. XLI, Reencarnação)
- O Problema do Ser e do destino* Léon Denis (2ª parte, cap. XIII, As Vidas sucessivas. A Reencarnação e suas leis)
- O Problema do Ser e do destino* Léon Denis (2ª parte, cap. XVI, As Vidas sucessivas. Objeções e críticas)
- Synthèse pratique du Spiritualisme* de Léon Denis (II. De la Réincarnation)
- Spiritualisme vers la lumière* de Louis Serré (Hérédité - Réincarnation, page 102)

Provas da Reencarnação

Em princípio, o esquecimento das existências anteriores é uma das conseqüências da reencarnação. Todavia, esse esquecimento não é absoluto. Entre muitas pessoas, o passado se encontra sob a forma de impressões, senão de lembranças precisas. Essas impressões influenciam por vezes os nossos atos que não provêm nem da educação, nem do meio, nem da hereditariedade. Nesse número podemos classificar as simpatias e as antipatias súbitas, as intuições rápidas, as idéias inatas. Basta nos interiorizarmos, estudarmo-nos com atenção, para reencontrarmos em nossos gostos, nossas tendências, nos traços de nosso caráter, numerosos vestígios desse passado. Infelizmente, poucos entre nós, se entregam a esse exame de uma maneira metódica e atenta.

Há mais. Pode-se citar, em todas as épocas da história, um certo número de homens que, graças a disposições excepcionais de seu organismo psíquico, conservaram lembranças de suas vidas passadas. Para eles, a pluralidade das existências não é uma teoria; é um fato diretamente percebido.

É um fato bem conhecido que Pitágoras lembrava-se de pelo menos três de suas existências e dos nomes que tinha em cada uma delas: ele declarava haver sido Hermitine, Euphorbe e um dos Argonautas. Júlio, dito o Apóstata, tão caluniado pelos cristãos, mas que foi, em realidade, uma das grandes figuras da história romana, se recordava de haver sido Alexandre da Macedônia. Empédocles afirmava que, quanto a ele, “se lembrava de haver sido sucessivamente rapaz e moça.

Na Idade Média, encontramos esta faculdade em Jérôme Cardan.

Entre os modernos, Lamartine declarou, em sua Viagem ao Oriente, haver tido reminiscências bastante nítidas de um passado distante.

Às reminiscências de homens, ilustres nas maior parte, é preciso acrescentar aquelas de um grande número de crianças.

Aqui, o fenômeno se explica facilmente. A adaptação dos sentidos psíquicos ao organismo material, a partir do nascimento, se opera lenta e gradualmente. Ela não está completa senão aos sete anos; mais tarde ainda em certos indivíduos.

Até essa época, o espírito da criança, vive ainda, em certa medida, a vida do espaço. Ele desfruta de percepções, visões que impressionam por vezes o cérebro físico com clarões fugidios. É assim que pudemos recolher de certas bocas juvenis alusões às vidas anteriores, descrições de cenas e de personagens que não tinham nenhuma relação com a vida atual desses jovens seres.

Essas visões, essas reminiscências se esvanecem geralmente com a idade adulta, quando a alma da criança entra em plena posse de seus órgãos terrestres. Então, é em vão que se interroga sobre essas lembranças fugazes. Toda transmissão das vibrações perspirituais cessaram; a consciência profunda se tornou muda.

Entretanto, a despeito das dificuldades materiais, vê-se produzir em certos seres, desde idades bem tenras, faculdades de tal modo superiores e sem nenhuma relação com as de seus ascendentes, que não se pode, malgrado todas as sutilezas da casuística materialista, relacioná-las a alguma causa imediata e conhecida.

Freqüentemente temos citado o caso de Mozart, executando uma sonata ao piano com quatro anos e, aos oito, compondo uma ópera. Paganini e Teresa Milanollo, ambos crianças, tocavam violino de maneira maravilhosa. Liszt, Beethoven e Rubinstein foram aplaudidos aos dez anos. Miguel Ângelo e Salvador Rosa revelaram, repentinamente, terem talentos improvisados. Pascal, aos doze anos, descobriu a geometria plana, e Rembrandt, antes de saber ler, desenhava como um grande mestre.

Henri de Heineken, nascido em Lübeck em 1721, fala quase ao nascer. Aos dois anos, sabia três línguas. Aprendeu a escrever em poucos dias e logo se exercita para pronunciar pequenos discursos. Aos dois anos e meio, se submeteu a um exame de geografia e história, antiga e moderna. Vivia apenas do leite de sua ama de leite; tentou-se desmamá-lo, ele se depauperou e faleceu em Lübeck no dia 27 de junho de 1725, no curso de seus cinco anos, afirmando suas esperanças na outra vida. “Ele estava, dizem as Memórias de Trevoux, delicado, enfermo, freqüentemente doente.” Este jovem fenômeno teve a plena consciência de seu fim próximo. Falava com uma serenidade pelo menos tão admirável quanto a sua ciência prematura, e queria consolar seus pais dirigindo-lhes encorajamentos retirados de suas crenças comuns.

O professor Ian Stevenson, diretor do departamento de psicologia da Universidade de Charlottesville (Estado de Virgínia) levantou mais de 1600 casos de regressão a vidas anteriores. Os vinte mais flagrantes entre eles foram reportados em sua obra : 20 casos sugerindo o fenômeno da Reencarnação.

A possibilidade de trazer à consciência de um indivíduo em transe as lembranças anteriores ao nascimento foi assinalada pela primeira vez no Congresso Espírita de Paris, em 1900. O coronel de engenharia A. de Rochas, antigo administrador da Escola Politécnica, se ocupou bastante desse gênero de experimentação; ver em seu livro: As Vidas Sucessivas.

Vale anotar : _

- *Pode-se citar como provas da reencarnação : as reminiscências e as lembranças, as reconstituições das vidas anteriores sob hipnose e as faculdades incríveis dos pequenos « gênios ».*

Para saber mais :

La Réincarnation de Gabriel Delanne (ch. XIII, Vue d'ensembles des arguments qui militent en faveur de la Réincarnation)

O Problema do Ser e do destino Léon Denis (2ª parte, cap. XIV, As Vidas sucessivas. Provas experimentais. Renovação da memória)

O Problema do Ser e do destino Léon Denis (2ª parte, cap. XV, As Vidas sucessivas. As crianças prodígios e hereditariedade)

Spiritualisme vers la lumière de Louis Serré (Vivons-nous plus d'une vie ?, page 106)

Les Cathares et la Réincarnation du Dr Guirdham

20 cas suggérant le phénomène de la réincarnation de Ian Stevenson

Les vies successives de A. de Rochas

Conclusão

Em resumo, o ser evolui por si mesmo, pelo desenvolvimento gradual das forças que estão nele inconscientes no início do curso de sua vida, tornando-se mais inteligente e consciente enquanto, herdeiro da humanidade, entra na posse de seu meio, ainda que sua liberdade seja limitada pela ação das leis naturais que intervêm para assegurar sua conservação. Assim, livre arbítrio e fatalismo se equilibram e se temperam um ao outro. A liberdade e, por conseguinte, a responsabilidade são proporcionais ao adiantamento do ser.

Esta é a única solução racional do problema. Através a sucessão dos tempos, na superfície de milhares de mundos, nossas existências se desenrolam, passam e se renovam ; a cada uma delas, um pouco do mal que está em nós desaparece ; nossas almas se fortificam, se depuram, penetram mais adiante na via sagrada, até que, libertas das reencarnações dolorosas, elas tenham conquistado por seus méritos o acesso aos círculos superiores, onde eternamente irradiarão beleza, sabedoria, poder e amor !

Este e outros fascículos do curso estão disponíveis, gratuitamente, no endereço:

<http://home.ism.com.br/~pauloaf/curso.htm>